



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Daylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas,
institucionais e ideológicas / Organizador Luis Henrique
Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-252-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.521210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS CONHECIMENTOS DE TERAPIA INTENSIVA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108071>

CAPÍTULO 2..... 19

ABORTAMENTO E AUTONOMIA FEMININA: O QUE DIZEM OS RELIGIOSOS?

Christiane dos Santos de Carvalho

Daniel Ferreira dos Santos

Adriana Crispim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108072>

CAPÍTULO 3..... 28

BRIÓFITAS E O POTENCIAL USO NA FITOTERAPIA

Thalita Caroline Passos Hauari

Amanda de Araujo Mileski

Daniela Cristina Imig

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108073>

CAPÍTULO 4..... 32

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Andrea Mendes Araújo

Ângelo José Gonçalves Bós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108074>

CAPÍTULO 5..... 44

CONTRIBUIÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Maria Renita Burg

Mariana Brandalise

Estela Schiavini Wazenkeski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108075>

CAPÍTULO 6..... 55

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Julia Esteves de Moraes

Lucas Almeida Moreira

Raquel Sena Pontes Grapiuna

Bianca Tavares Emerich

Bruna Aurich Kunzendorff

Karina Gomes Martins

Lara Alves Paiva
Lara Morello de Paulo
Lívia Duarte Souza
Lucas Machado Hott
Rafaela Alves Teixeira
Jadilson Wagner Silva do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108076>

CAPÍTULO 7..... 66

EPISTEMOLOGIA DA ECONOMIA DA SAÚDE

Glauciano Joaquim de Melo Júnior
Diego de Melo Lima
Flávio Renato Barros da Guarda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108077>

CAPÍTULO 8..... 74

EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ADULTAS DE UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE HIERÁRQUICA

Gabriela Dalcin Durante
Lenir Vaz Guimarães
Neuber José Segri
Maria Silvia Amicucci Soares Martins
Luciana Graziela de Oliveira Boiça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108078>

CAPÍTULO 9..... 90

GRUPO DE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bruna Maciel Catarino
Luciano Palmeiro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108079>

CAPÍTULO 10..... 95

MICROBIOTA FÚNGICA DE CONDICIONADORES DE AR RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg
Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg
Paulo Cesar Ribeiro
Fabiano Guerra Sanches
Fernanda Castro Manhães
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080710>

CAPÍTULO 11 103

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA

SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Thamires Maia da Costa

Mirian Silva Inácio

Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080711>

CAPÍTULO 12..... 111

ÓBITOS E IMUNIZAÇÃO: ANÁLISES DOS ÓBITOS E DA COBERTURA VACINAL CONTRA GRIPE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Luís Roberto da Silva

Isabel de Jesus Brandão Barreto

Isadora Sabrina Ferreira dos Santos

Aline Evelin Santino da Silva

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Thiago de Lima Silva

Maria Grazielle Gonçalves Silva

Ricardo José Ferreira

Emília Carolle de Azevedo Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080712>

CAPÍTULO 13..... 125

OCORRÊNCIA DE *ESCHERICHIA COLI* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM QUEIJOS MINAS FRESCAL ARTESANAIS PRODUZIDOS NA ZONA RURAL DA BAIXADA FLUMINENSE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg

Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg

Paulo Cesar Ribeiro

Fabiano Guerra Sanches

Edyala Oliveira Brandão Veiga

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080713>

CAPÍTULO 14..... 136

PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LUPUS BOLHOSO

Caroline Graça de Paiva

Juliana Saboia Fontenele e Silva

Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves

Aline Garcia Islabão

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Maria Custodia Machado Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080714>

CAPÍTULO 15..... 141

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO

DA BAIXADA MARANHENSE, NORDESTE BRASILEIRO - 2010 A 2020

Ednolia Costa Moreira

Elainy Pereira Ribeiro

Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Laice Brito de Oliveira

Julieta Carvalho Rocha

Francisca Patrícia Silva Pitombeira

Thainnária Dhielly Fonseca Nogueira

Marcos Viegas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080715>

CAPÍTULO 16..... 151

PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATÍVEIS COM ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA EXAME DE ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL EM ARACAJU, SE

Josilda Ferreira Cruz

Mário Augusto Ferreira Cruz

José Machado Neto

Demetrius Silva de Santana

Cristiane Costa da Cunha Oliveira

Victor Fernando Costa Macedo Noronha

Sônia Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080716>

CAPÍTULO 17..... 162

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes

João de Deus de Araújo Filho

Ully Nayane Epifânio Carneiro

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

Dulcian Medeiros de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080717>

CAPÍTULO 18..... 175

REFLEXOS DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO: RELATÓRIO SOBRE O PROJETO SOCIAL *TIO BARROS*

Milena Christine Krol do Nascimento

Mario Augusto Cray da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080718>

CAPÍTULO 19..... 179

RELATO DE CASO: SEPTO VAGINAL COMPLETO

Tálitha Pastana de Sousa Marinho

Everton Margalho Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080719>

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA VISÃO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM –
REVISÃO DA LITERATURA**

Naiane Melise dos Santos Souza

Samuel Lucas dos Santos Souza

Regina Célia de Oliveira Martins Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080720>

CAPÍTULO 21..... 195

**TAMPONAMENTO CARDÍACO AO DIAGNÓSTICO DE LUPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO JUVENIL - RELATO DE TRÊS CASOS**

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Aline Garcia Islabão

Maria Custódia Machado Ribeiro

Simone Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080721>

CAPÍTULO 22..... 198

**VALOR DOS SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR
DOENÇAS DEGENERATIVAS DE DISCO EM REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

Meyling Belchior de Sá Menezes

Bárbara Loeser Faro

Danilo Brito Nogueira

Isabela Santos Gois

João Victor de Andrade Carvalho

Juliana Monroy Leite

Larissa Sá dos Santos

Luíza Brito Nogueira

Nicole Santiago Leite

Tatiana Martins Araújo Ribeiro

Viviane Garcia Moreno de Oliveira

Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080722>

CAPÍTULO 23..... 204

**IMPULSO INICIAL NA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE SOCIAL DO AUTISMO: UMA
BREVE HISTÓRIA ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000**

Marisol dos Santos

Leila Veronica da Costa Albuquerque

Ana Cristina Holanda de Souza

Gislei Frota Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080723>

SOBRE O ORGANIZADOR.....216

ÍNDICE REMISSIVO.....217

IMPULSO INICIAL NA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE SOCIAL DO AUTISMO: UMA BREVE HISTÓRIA ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000

Data de aceite: 01/07/2021

Marisol dos Santos

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza- CE
<http://lattes.cnpq.br/9626803264578705>

Leila Veronica da Costa Albuquerque

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/2650759319500888>

Ana Cristina Holanda de Souza

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/5731341403909568>

Gislei Frota Aragão

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/1937258923837490>

RESUMO: O impulso inicial na construção da visibilidade social do autismo uma breve história até o início dos anos 2000 é um compilado acerca da trajetória do autismo abordando desafios e lutas iniciais da população e pais de autistas no Brasil com as conquistas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo exploratória. A construção da visibilidade social do autismo é resultado de lutas sociais da Associação de Amigos do Autistas (AMA), primeira associação de autismo no país Organizado pelas famílias que lutavam para garantir os direitos civis de seus filhos. A construção desse percurso histórico é reflexo de

divergências médicas, tratamentos e pesquisas questionáveis que acumulavam patrimônio em torno das experiências, ações e conhecimentos legitimando autoridade para a área. A base das orientações desse patrimônio histórico era segmentada no cenário internacional que norteia possíveis caminhos de visibilidade e de sucesso para o contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Visibilidade social, história do autismo, transtorno do espectro autista.

ABSTRACT: The increase of autism's visibility in our society is the result of the hard work of the first association of autism in the country, the Association of Friends of the Autistic (AMA), as well as the families who fought for the civil rights of their children. The buildup of this course reflects medical divergences, treatments and questionable researches that accumulated capital through the experiments, actions and knowledge, thus making legit the authority of the field of study. The basis of the guidance of this historical heritage was fragmented in the international scenario that guides paths of visibility and success towards the Brazilian context.

KEYWORDS: Social visibility of autism, history of autism, autism spectrum disorder.

1 | INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido um tema abordado em diversos âmbitos da esfera nacional e internacional ao fomentar diversas discussões sobre o assunto. Conferiu-se pouca literatura organizada de forma didática

e sistematizada delineando o percurso histórico pautado nas lutas e desafios iniciais dos pais de autistas no Brasil, suas experiências e conquistas que tecem o fio condutor da matriz dessa pesquisa. Este trabalho objetivou preencher essa perspectiva, ao perceber essa lacuna.

Este documento faz um levantamento prioritariamente sobre a cronologia do autismo nacional e secundariamente do cenário internacional a partir de documentos e literaturas que suportem apoio teórico para a área, até o início dos anos 2000.

A seguir apresentamos a construção histórica da nomenclatura do Transtorno do Espectro do Autismo, até sua etiologia atual, como também os estudos nosográficos, percorrendo aspectos importantes da cronologia com relação ao diagnóstico, seus precursores, os processos de política pública brasileira, assistência social, direitos humanos, referenciando diretrizes, orientações e articulações plurais que pautaram sua visibilidade na cena pública no Brasil e internacional.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo exploratória. Foram coletados dados a partir de cartilhas institucionais da Secretaria Estadual de Saúde (Ministério da Saúde), jornais, revistas especializadas, artigos, livros das diretrizes e bases de assistências aos autistas do sistema de saúde, das associações de autistas, ONGs e consultas pela internet para coletar dados para a pesquisa.

Foram encontrados um total de 53 materiais historiográficos, sendo 14 acoplados nos critérios de inclusão por trazerem à tona marcos que referenciem a visibilidade do autismo no Brasil e as influências do cenário internacional de forma cronológica demarcada entre os períodos de 1972 a 2004. Os critérios de exclusão foram literaturas que tratassem somente de conteúdos internacionais.

O recorte engendrou esse período, mas sugere continuidade no enfoque da mesma temática. Foi encontrado um vasto material e para que não houvesse uma abordagem superficial sobre a temática, preferiu-se delimitar o período indicado para que fosse explorado de forma robusta. Desse modo, o trabalho deixa aberto novas perspectivas de pesquisas de 2004 aos dias atuais.

3 | CRONOLOGIA HISTÓRICA DO AUTISMO SOBRE A NOMENCLATURA, CONCEITO E OS PRECURSORES DO AUTISMO

Discorrer sobre a nomenclatura autismo é contextualizar, gradativamente, as evidências e repercussões importantes de longos debates em âmbito social, clínico, político, econômico e histórico desde a ideia de o autismo ser uma *síndrome ou doença*, como o desbravamento de lutas e ações pertinentes a área em busca de espaço e reconhecimento.

Existem muitos estudos incitantes e enriquecedores que colaboram com a temática, desde experiências comitentes no eixo internacional, até as que apoiam a literatura brasileira que pleiteiam, acessam e formalizam as bases desse campo epistemológico.

Percebe-se uma concepção precursora de **idiotia**¹ para o retardo mental, para as psicoses infantil, esquizofrenia infantil e do autismo. Essas discussões reportam um vasto campo que traz à tona sinais visíveis e clínicos de denominações como “loucos” atribuídos a figura de **débil mental** ou **idiota** no campo da psiquiatria ao comparar a psicopatologia entre crianças e adolescentes (BERCHERIE, 1998 Appud BRASIL, 2015, p.17).

Outras discussões sobre diagnósticos equivocados são percebidas por BRASIL (2015, p.17) que se pauta na narrativa de (GRIESINGER, 1845, Appud KRYNSKI, 1977) ao identificar a figura do Alemão Griesinger, em 1845, dissertando seus primeiros relatos de diagnóstico insano e disfuncional acerca das diferenças de loucuras observadas entre crianças e adultos.

Interessante, que em 1848, Donvan e Zucker (2017, p.616) referenciam a figura do educador e advogado Samuel Gridley Howe comunicando a Assembléia Legislativa de Massachusetts sobre sua averiguação dos deficientes intelectuais serem classificados como “idiotas”.

Em 1867, observou um outro pioneiro psiquiatra, o inglês Maudsley, escrevendo relatos sobre psicose na criança constatada no livro “Physiology and pathology of mind” no capítulo “insanity of early life” (BRASIL, 2015, p.17)

Porém, o “termo autismo foi introduzido por Plouller, em 1906, com item descritivo do sinal clínico de isolamento (encenado pela repetição da auto-referência) frequente em alguns casos” (BRASIL, 2013, p.13).

Pode-se considerar que as primeiras descrições de psicoses especificamente infantis incluíram a *dementia precocissima*, pelo italiano De Sanctis, em 1906 e 1908, e a *dementia infantilis*, pelo austríaco Heller, em 1908, ambas tendo como referência a *dementia praecox* do alemão Emil Kraepelin (KANNER, 1971a; WING, 1997 appud BRASIL, 2015, p.16).

As autoras AZEVEDO E BANDEIRA (2007, p. 09) também diz que em 1908, o termo autismo foi usado pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler ao descrever os sintomas do autismo ligado à esquizofrenia.

Nesse sentido, MANDAL (2019) se apoia em Bleuler, que inventa a nomenclatura “autismo”, da palavra grega “autós” que significa auto para pacientes esquizofrênicos severamente retraídos com “autoadmiração mórbido e a retirada dentro do auto”. Desse modo, em 1910 os autores Donvan e Zucker (2017, p.616) complementam que Eugen Bleuler designa a expressão “pensamento autista” para denominar os padrões de raciocínio de seus pacientes esquizofrênicos. Assim, em 1911, já existiam estudos sobre esquizofrenia descritos pelo psiquiatra Eugen Bleuler, da Suíça.

1 Idiotia significa comportamento, modo de agir, discurso de quem é idiota. Débil mental ou idiota significa que ou quem tem desenvolvimento intelectual ou mental insuficiente.

Antigamente, não existia hospital especializado para o autismo, pois a causa ainda era objeto de estudo. Donvan e Zucker, (2017, p.616) relatam inclusive, que no ano de 1919, Archier Castro, de cinco anos é internado no Hospital Estadual para Dementes da cidade de Huntington, Virgínia Ocidental.

Desde a década de 30 existia no campo da deficiência mental, instituições especializadas, mas só em 1932, foi fundada por Helena Antipoff, a Sociedade Pestalozzi do Brasil. Essa instituição exercia assistência ao deficiente mental, sobrevivendo junto com a APAE ao desinteresse governamental (ASSUMPÇÃO, JR. & SPROVIERI, 2000 Appud CAVALCANTE 2002, p. 303).

Segundo Donvan e Zucker (2017, p.616), em 9 de setembro de 1933, nasce Donald Triplett, de Forest, Mississippi, filho de Mary e Beamon Triplett, responsáveis por contribuírem com o avanço dos estudos no autismo através de suas experiências pessoais. No mesmo período, em 1933, o médico Howard Potter, da *New York State Institute and Hospital*, apresentou discussões sobre seis casos com sintomas incomuns iniciados antes da puberdade, do qual ele denominou quadro de esquizofrenia infantil.

Em 1937, Donald Triplett foi internado na instituição Preventorium que se dedicava a evitar que as crianças contraíssem tuberculose.

Em outubro de 1938, MELLO (2007, p.12) ressalta o marco da data da avaliação do primeiro autista chamado Donald T., diagnosticado por Léo Kanner com cinco anos de idade. Esse diagnóstico médico, segundo Donvan e Zucker (2017, p.617) teve contribuição de Beamon Triplett, pai de Donald que repassou seu relato observatório de 33 páginas sobre o comportamento de seu filho para o chefe do departamento de psiquiatria infantil do Hospital Johns Hopkins, Léo Kanner.

Em 1942, Donvan e Zucker (2017, p.617) inferem que Léo Kanner pega emprestado de Bleuler a terminologia “autista” e teoriza que Donald e várias crianças possuem um transtorno não identificado chamado “distúrbio autista do contato afetivo”.

Uma curiosidade importante indagada por MELLO (2007, p. 25) é que Hans Asperger e Leo Kanner, ambos descreveram o autismo em 1943, estudaram em Viena e nasceram na Áustria, mas na realidade nunca se encontraram. A autora confirma que

Asperger que era dez anos mais jovem que Kanner especializou-se em pediatria enquanto Kanner estudou psiquiatria. Asperger acreditava que para estas crianças educação e terapia eram a mesma coisa e que apesar de suas dificuldades elas eram capazes de adaptar-se desde que tivessem um programa educacional apropriado (MELLO, 2007, p. 25).

A primeira descrição sobre autismo foi em 1943, que segundo MELLO (2007, p.15) foi retratada por Léo Kanner em um artigo original em inglês, chamado Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo, disponível em português no site da AMA com a descrição dos 11 casos. A publicação original foi na Revista *The Nervous Child* (GRANDIN, PANEK, 2015, p.11,12).

Os autores DONVAN e ZUCKER (2017, p.617 e 618) inclusive dialogam que Léo

Kanner começa tratar o autismo como uma síndrome específica a partir desse artigo. AZEVEDO (2007, p.09) ainda complementa que foi no ano de 1943 que o autismo passou a ser identificado como uma síndrome comportamental e pontua que em decorrência dos estudos de (Kanner, 1943) o autismo era relacionado ao fenômeno chamado mãe-geladeira. Esse termo foi criado pelo autor e aprofundado por Betteleim por interpretarem as mães como frias) o que foi descartado por estudos genéticos depois segundo AZEVEDO (2007, p.9).

Reiterando-se da temática, JÚNIOR (2019, p.45 e 46) confirma que a condição autista antigamente era encarada como doença e destaca extremos na história onde conta

o foco da pesquisa médica tem encarado o autismo como se fosse uma doença. Nesse reino encontram-se médicos, pesquisadores, familiares e pacientes. Todos veem o autismo como uma doença do cérebro que pode ser tratada ou mesmo revertida, da mesma forma que um câncer. Investigam a melhoria do diagnóstico, intervenções e a cura como objetivo final. Teorias médicas evoluíram da mãe-geladeira para formas complexas da neurogenética. Buscam-se marcadores moleculares da doença e novos remédios. Ao contrário dos que veem o autismo como uma deficiência, buscando melhores serviços e suporte, esse reino foca a lógica puramente científica, para justamente reduzir o número de serviços e de suporte dados ao autista. Querem cortar o mal pela raiz. Querem o autista completamente independente JÚNIOR (2019, p.09 e 46).

Por isso, houve a reformulação do termo distúrbio do contato afetivo feita por Kanner da qual **as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo** (BRASIL,2013) referência que o autismo, como uma síndrome com sinal clínico de isolamento justificada, estaria dentro de um transtorno do desenvolvimento, analisada em crianças entre 2 e 4 meses a 11 anos pelos seguintes prejuízos pontuais:

1) extrema dificuldade para estabelecer vínculos com pessoas ou situações; 2) ausência de linguagem ou incapacidade no uso significativo da linguagem; 3) boa memória mecânica; 4) ecolalia; 5) repetição de pronomes sem reversão; 6) recusa de comida; 7) reação de horror a ruídos fortes e movimentos bruscos; 8) repetição de atitudes; 9) manipulação de objetos, do tipo incorporação; 10) físico normal; 11) família normal (BRASIL, 2013, p.13).

O uso da terminologia “autismo infantil precoce”, é indicado por FERNANDES (2020) usado pelo psiquiatra Léo Kanner começou a ser justificado na primeira infância ao conferir maneirismos motores e elementos não usuais na comunicação. A mesma autora ainda diz que, no ano de 1944 o autismo só ocorria preferencialmente em meninos e que esse relato indicado no artigo “psicopatia da infância” de Hans Asperger só foi reconhecido como pioneiro no segmento em 1980 por conta de a publicação ter sido em Alemão.

JOHN E ZUCKER (2017, p.618) comentam que no mesmo ano, Asperger publica sua tese de pós-graduação intitulada ‘Autistischen Psychopathen’ im Kindesalter” e que por mais de quatro décadas posteriores não foi reconhecida, mas envergou na síndrome de Asperger. A autora MELLO (2007, p.14 e 15) conclui afirmando que Kanner e Asperger

foram os pioneiros do autismo na década de 40, independente de terem associados o autismo a distúrbios superficialmente diferentes e que só atualmente são colocados nesse lugar.

DONVAN e ZUCKER (2017, p.618) discorrem em 1948 que Kanner retrata em um artigo na Revista Time que os pais conservavam “as crianças com autismo em uma geladeira que não descongelavam” e que a expressão “mãe geladeira” era advinda do comportamento frio atribuída ao autismo do Ilho.

FERNANDES (2020) ainda comenta que em 1952 o DSM-1 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais) foi publicado pela Associação Americana de Psiquiatria Pública. Parece-me justificável essa primeira edição retratar os múltiplos sintomas de autismo ancorado ao subgrupo de esquizofrenia infantil.

No entanto, o conceito do Autismo (AI) passa a ser enquadrado de Transtornos Globais ou Invasivos do Desenvolvimento (TGD) foi incluído nos subgrupos das psicoses infantis, evidenciado por duas questões na detecção precoce: uma atribuída a comunicação relacionada ao sintoma básico de isolamento e a outra, referida a separação dos “casos de transtorno do espectro do autismo de um quadro geral dos transtornos do desenvolvimento, como medida de ajuste à rede de cuidados à saúde nesses casos” (BRASIL, 2013. p 13 a 15).

4 | CRONOLOGIA DOS EVENTOS INTERNACIONAIS RELATIVOS AO AUTISMO

CASTANHA (2016, p.38 e 39) complementa que em “1958, houve a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficitários Visuais” denominada CANERDV. Em 1959, alguns

Pesquisadores fazem experimentos em que ministram LSD a crianças com autismo, em parte na esperança de facilitar-lhes a fala. Os experimentos não dão o resultado esperado e a pesquisa é abandonada quando o LSD passa a ser estigmatizado e difícil de obter (DONVAN e ZUCKER, 2017, p.618).

Os mesmos autores comentam que a questão das pessoas com deficiência desencadeou um problema social em 1960, visto que não havia compromisso com os poderes públicos, somente ações por instituições públicas, privadas e familiares. Desse modo, eles relatam que:

Um grupo de pais funda a Sociedade Nacional para Crianças Autistas, a primeira organização dos Estados Unidos a fazer campanha pelos direitos das crianças com autismo. Bernard Rimland e Ruth Sullivan são os principais líderes. A educadora Sybil Elgar abre a primeira escola para crianças autistas do Reino Unido (DONVAN E ZUCKER (2017, p.619 e 620)

Os mesmos autores ainda ressaltam que em 1966, na Inglaterra, teve o primeiro estudo da prevalência de autismo (4,5 casos para 10 mil crianças) e na Universidade da Carolina do Norte, o lançamento do programa TEACCH (Treatment and Education of Autistic

and Related Communication Handicapped Children. Porém em 1969, Kanner desenvolve um discurso isentando os pais sobre a culpa relacionada ao autismo de seus filhos.

CASTANHA (2016, p.100) complementa que no ano seguinte, ficou conhecido o “movimento da integração” em 1970 que era sobre aceitação do aluno com deficiência no contexto dos alunos típicos, mas sem adaptação, o que posteriormente impulsionou avanços para a educação inclusiva engendrada por movimentos internacionais, como Conferência Mundial de Educação para todos em 1990, a declaração de Salamanca de 1994.

Em 1971, tem-se registros de lutas pela educação pública para crianças com atraso no desenvolvimento, e leis de incentivo para financiamento do Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação - TEACCH, considerado na época um dos programas mais eficientes no ensino em autismo. Um fato trágico que marcou claramente o desapontamento dos pais para lidar com o autismo: (DONVAN E ZUCKER (2017, p.621) Alec Gibson, na Califórnia mata seu filho de treze anos por acreditar “que assim o salvará das crueldades do mundo”. Após o referido fato houve também denúncias sobre realização de pesquisas em crianças com doenças mentais no ano seguinte.

5 | CRONOLOGIA DOS ÚLTIMOS 34 ANOS: FATOS IMPORTANTES ACONTECIDOS NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS INTERNACIONAIS

A seguir resumizamos em tabelas os principais acontecimentos envolvendo o transtorno do Espectro Autista no Brasil e fatos mundiais mais marcantes nas décadas de 70 (Tabela 1), década de 80 (Tabela 2), década de 90 (Tabela 3) e início da década de 2000 (Tabela 4) .

Período (1972 a 1981)	Acontecimento/Fato histórico	Autor/estudo
· 1972	Foi escrito o livro “Autismo e psicoses infantis” pela psicanalista inglesa Francis Tustin, com abordagem psicanalítica.	MELLO (2013, p.22)
· 1973	O Estado cria o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) pelo decreto n- 72.425 atuando no território nacional, ampliando o atendimento aos excepcionais.	CASTANHA (2016, p.40)
· 1975	“Aprovada a Lei Federal de Educação para todas as crianças deficientes”, que posteriormente foi chamada de “Lei da Educação para Indivíduos com Deficiências”.	DONVAN E ZUCKER (2017, p.621).
· 1977	O autismo passa a ser percebido “como um distúrbio com forte componente genético” indicado no “estudo de gêmeos” do psiquiatra Michael Rutter e da psicóloga Susan Folstein.	DONVAN e ZUCKER (2017, p.622)
· 1978	Michael Rutter evidenciou um marco na história do autismo ao tratar que este era um “distúrbio do desenvolvimento cognitivo”	FERNANDES (2020)
· 1979	MELLO admite que o autismo “é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade”.	MELLO (2007, p.16)
· 1980	As associações de pais começaram ter destaque dentro e fora do Brasil e as discussões de ordem psicanalítica perderam força para a neurociência, dentre estudos de base cognitiva e cerebral.	CASTANHA (2016)
	O autismo “entra pela primeira vez no DSM-1 (<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>) como um transtorno mental”	DONVAN E ZUCKER (2017, p. 622)

Tabela 1 - O Autismo na década de 70. Período demarcado por uma efervescência de estudos e orientações ao diagnóstico.

Período (1982 a 1991)	Acontecimento/Fato histórico	Autor/estudo
• 1983	AMA (Associação de Amigos do Autista de São Paulo), Em 8 de agosto a instituição foi registrada oficialmente.	DONVAN E ZUCKER (2017, p. 622).
• 1984	Primeiro encontro de pais e amigos de autistas. A primeira unidade de atendimento, o núcleo de aprendizagem da AMA (NAAMA) foi datada pelo (JFSP, 15/05/1984, p.20).	CASTANHA (2016, p.42) CASTANHA (2016, p.68)
• 1986	Mediante o decreto nº 93.481, de 29 de outubro de 1986, o comitê orientou “o governo a criar a Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência-CORDE”	CASTANHA (2016, p.43)
• 1987	Criação da Associação ASTECA que promovia “a educação de autistas no Distrito Federal.	CASTANHA (2016, p.43)
• 1988	Novas publicações revelavam resultados efetivos do ABA (Análise do Comportamento Aplicada).	CASTANHA (2016, p.71)
	Marco da “terapia comportamental, do psicólogo Ivar Lovaas.	FERNANDES (2020)
	Sucesso de bilheteria do filme Rain Man, sucesso de bilheteria, com destaque de um personagem com autismo.	FERNANDES (2020)
	Foi incorporada o direito à educação aos indivíduos autistas na Constituição Federal de 1988.	CASTANHA (2016, p.44)
• 1990	Destaque da força de movimentos internacionais, como a Conferência de educação para todos de 1990, na Tailândia, como proposta de educação inclusiva, Educação para Todos.	CASTANHA (2016, p.72)
• 1991	Rio Preto constrói a primeira escola pública especializada para ensinar autistas.	CASTANHA, 2016, p.90
	Em 1991 já existiam várias associações de autismo no Brasil e a Fundação Mercedes de Andrade Martins, que estava organizando o “IV Congresso Mundial da Criança Autista”, viu-se impossibilitada de realizar o Congresso e nos procurou. Conseguimos a doação do uso do Palácio de Convenções do Anhembi e nos dias 14 a 17 de julho realizamos o “IV Congresso Mundial da Criança Autista”, o “II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais” e o “II Congresso Nacional de Autismo”, com cerca de 2.000 participantes.	MELLO, ANDRADE, CHEN HO e SOUZA DIAS (2013, p. 23)

Tabela 2 - O autismo na década de 80. Período demarcado por conquistas sociais, públicas e repercussão midiática sobre Autismo.

Período (1992 a 2001)	Acontecimento/Fato histórico	Autor/estudo
· 1993	Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 10 anos de fundação AMA com a realização de um evento do qual possibilitou capacitação de sete dias do treinamento em TEACCH com profissionais importantes e instituições convidadas.	CASTANHA (2016, p.46) CASTANHA (2016, p.75)
· 1994	“Normas das Nações Unidas sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência” em 1993 como base para a Conferência Mundial de Educação Especial da Salamanca, na Espanha, em junho de 1994, que teve como consequência, a produção do documento Declaração de Salamanca. A síndrome de Asperger foi adicionada ao DSM ampliando o espectro do autismo. Portanto “novos critérios” são avaliados em um “estudo internacional multicêntrico”. Hans Asperger, escreve o artigo “Psicopatologia Autística na Infância” em 1944 e somente em 1994, seus critérios diagnósticos são incluídos no DSM-IV.	CASTANHA (2016, p. 30,31). FERNANDES (2020) MELLO (2007, p.25)
· 1997	“A AMA foi eleita uma das 50 melhores entidades beneficentes do país, recebendo o Prêmio Bem Eficiente 1997 da Fundação Kanitz & Associados pelos seus resultados operacionais, organizacionais, financeiros, transparência e impacto social’. Reconhecimento da “Associação Brasileira de Autismo, ABRA, esta última vinculada ao Conselho Nacional de Saúde e ao Conselho da CORDE - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência”. A revista Lancet publica um artigo do cientista Andrew Wakefield afirmando que “algumas vacinas poderiam causar autismo”. Em 2014 o cientista perde seu registro médico justo pela falta de comprovação dos resultados e a revista se desculpa e retira os estudos dos seus arquivos. Fechamento da entidade AMUVI- Associação Mundial pela Vida- São Paulo.	MELLO, ANDRADE, CHEN HO, SOUZA DIAS (2013, p.29). CAVALCANTE (2002, p.302). FERNANDES (2020)
· 1998	Criação do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência- CONADE, no âmbito do Ministério da Justiça, pelo Decreto nº3076” e uma nova “Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, revogando a lei de 1993”, pelo Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999. O Instituto Maurício de Sousa, “convidado por uma representante da Universidade de Harvard, foi convidado para desenvolver um projeto com o objetivo de alertar a população sobre os sintomas do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)”, ilustrado na figura do André.	MELLO, ANDRADE, CHEN HO, SOUZA DIAS (2013, p.67) CASTANHA (2016,p.50 e 51). JUNIOR (2019, p.12).
· 1999	A NAAR e a CAN patrocinam o primeiro Encontro Internacional para a Pesquisa do Autismo.	DONVAN e ZUCKER (2017, p.626).
· 2001	O M-CHAT, uma extensão do <i>Checklist for Autism in Toddlers</i> (CHAT) desenvolvido pelo Departamento de Psicologia da Universidade de Connecticut por Robins e cols em 2001”.	MELLO (2007)

Tabela 3 - O Autismo na década de 90. Período demarcado pelo reconhecimento público de instituições importantes, importantes Conferências e parcerias importantes para alavancar impacto social.

Período (2002 a 2006)	Acontecimento/Fato histórico	Autor/estudo
· 2002	O autor Lovas escreve um livro ensinando indivíduos com atrasos desenvolvendo: “Técnicas básicas da intervenção”.	MANDAL (2019).
· 2003	Em julho, teve o VI Congresso Brasileiro de Autismo e X Encontro de Amigos do Autismo.	MELLO (2013, p.32 e 33)
	Nascimento da associação Fonte Viva, de Mogi Guaçu-SP, outra Associação de Pais e Amigos do Autista.	MELLO (2013, p.69)
· 2004	Formou-se um grupo chamado COMUA- Cooperação Mackenzie, USP e AMA, responsável pela edição do boletim Autismo Brasil	MELLO (2013, p.33)
	Destaque da formação não só para a área científica, como também para o próprio público autista empresa dinamarquesa, Specialisterne, fundada no período, especialista em formar autistas para o mercado de trabalho.	JUNIOR (2019, p.37)

Tabela 4 - O Autismo no início dos anos 2000. Período demarcado por crescentes estudos e formações na área do autismo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se, que dentro do contexto histórico brasileiro, o autismo ainda era desconhecido no Brasil, até o início da década de 80. A construção de sua visibilidade social se deu através da fundação da AMA (Cidade e Estado), inicialmente como escola e, posteriormente, ganhou reconhecimento enquanto instituição. Tais resultados foram motivados por lutas sociais de pais com o auxílio de outros países como a Suécia, que subsidiavam amparo e desenvolvimento, acumulados em ações e experiências históricas importantes.

Até a década de 80 muitos pais não distinguiam atraso mental e psicose do autismo. Somente em 1980 o trabalho acadêmico de Asperger ganhou tradução do inglês e publicação em português, porém só durante os anos 80 pesquisas sobre autismo receberam notoriedade. Atualmente, existem também grandes marcos sobre a cronologia do crescimento na educação no Brasil para a pessoa autista e a inclusão escolar desses indivíduos.

Nesse sentido, os anos que compreendem a década 70 aos anos 2000 concentram importantes marcos da história da visibilidade social do autismo que trouxeram a luz conhecimentos importantes para que houvesse uma maior compreensão deste transtorno no Brasil. Sabemos que especialmente depois da década de 2000 surgiu um enorme crescimento mundial em pesquisas sobre o autismo. Estes eventos podem ser explorados para que novos trabalhos similares a esse possam ser publicados descrevendo a história mais recente dos avanços sobre o conhecimento do transtorno do espectro autista no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernanda Ferreira; BANDEIRA, Gabriela. **Livro desmitificando o autismo: um manual para jornalistas: Um manual para jornalistas**. 2007. 35 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção integral às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias no Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 157 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 74, p.: il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. **Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e reinvenção da família**. 2002. 393 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública)- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.

CASTANHA, Juliane Gorete Zanco. **A trajetória do autismo na educação: da criação das associações à regulamentação da política de proteção (1983-2014)**. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Linha de pesquisa: História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, 2016.

DONVAN, John; ZUCKER, Caren. **Outra Sintonia: a história do autismo**. Tradução Luíz A. de Araújo- 1º ed.- São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017.

FERNANDES, Fátima Rodrigues. **O que é autismo? marcos históricos**. 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos>. Acesso em: 12 out. 2020.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard, **O cérebro autista: Pensando através do espectro**. Rio de Janeiro: Record, 2015. Recurso Digital.

JUNIOR, Francisco Paiva. **Autistas no Universo da Turma da Mônica**. Revista autismo, São Paulo, ano V, n. 06, p. 1-52, set. out. nov. 2019.

JUNIOR, Francisco Paiva. **Como está o Mercado de Trabalho para Autistas?** Revista autismo, São Paulo, ano V, n. 05, p. 1-52, junh. julh. agost. 2019.

JUNIOR, Francisco Paiva. **Quantos Autistas há no Brasil?** Revista autismo, São Paulo, ano V, n. 04, p. 1-52, març. abri. mai. 2019.

MANDAL, Ananya. **História do Autismo**. 2019. Disponível em: [https://www.news-medical.net/health/Autism-History-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/Autism-History-(Portuguese).aspx). Acesso em: 13 nov. 2020.

MELLO, Ana Maria S. Ros de; ANDRADE, Maria América; CHEN HO, Helena; SOUZA DIAS, Inês de. **Retratos do autismo no Brasil, 1 edição**. São Paulo: Associação dos Amigos do Autista, 2013. 174 p.

MELLO, Ana Maria S. Ros de, **Autismo: guia prático**. 6.ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. 104 p.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2020) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Editora Atena.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 141, 143, 144, 149, 164

Atenção à saúde 46, 53, 64, 90, 92, 94, 113, 114, 184, 215

Atenção básica 46, 53, 60, 106, 109, 110, 162, 164, 165, 171, 172, 202

Autonomia 10, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 40, 41, 48, 170

B

Briófitas 28, 29, 30, 31

C

Cobertura vacinal 44, 48, 50, 51, 52, 54, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 124

Criança 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 87, 136, 163, 164, 167, 169, 171, 195, 196, 206, 212

D

Depressão 37, 40, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Depressão pós-parto 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 165, 172, 173, 174

E

Economia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 107

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 90, 92, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 162, 172, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Epistemologia 66

Escherichia coli 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Esclerose múltipla 90, 91, 92, 93, 94

Esteatose hepática 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Estratégia de saúde 26, 44, 46, 48, 51, 52, 55, 165, 177

F

Fator de risco 76, 86

Fitoterapia 28

I

Idosos 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 133,

198, 199

Imunização 45, 47, 49, 50, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120

Influenza 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 124

Institucionalização 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46

Instituição de longa permanência 32, 34, 41, 42, 43

Integralidade 175

Internação 121, 185, 193, 198, 199

L

Lúpus bolhoso 136, 137

M

Microbiota fúngica 95, 101

O

Obesidade 75, 83, 84, 86, 87, 88, 199, 201, 202

P

Pênfigo foliáceo 136, 137, 140

Q

Queijo fresco 126, 127, 131

R

Reanimação cardiopulmonar 1, 2, 3, 4, 8, 12, 13, 14, 15, 17

Religiosidade 21, 25, 42

S

Saúde da família 26, 39, 44, 46, 48, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 63, 65, 103, 104, 106, 110, 162, 165, 174, 177

Septo vaginal 179, 180, 181, 182

Sífilis gestacional 141, 142, 144, 148, 149

Staphylococcus aureus 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

SUS 48, 52, 53, 68, 122, 178, 199, 201, 202

T

Tamponamento cardíaco 195, 196

Terapia intensiva 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 101

U

Ultrassonografia abdominal 151

V

Vacinação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Visita puerperal 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Z

Zona rural 125, 128, 133



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br